

## **FARELO DE COLZA NA ALIMENTAÇÃO DE SUÍNOS EM CRESCIMENTO E TERMINAÇÃO**

*Paulo C. Gomes<sup>1</sup>  
Elias T. Fialho<sup>1</sup>  
Claudio Bellaver<sup>2</sup>  
Marília F. M. Gomes<sup>3</sup>  
Luiz F. T. Albino<sup>4</sup>*

A colza está sendo introduzida no Sul do país, como uma cultura alternativa de inverno, sendo cultivada principalmente no Rio Grande do Sul e por ser uma planta rústica, poderá ocupar áreas impróprias ao plantio do trigo.

O farelo de colza, que é o subproduto da extração do óleo, apresenta boas características para ser usado em rações de suínos, possuindo, em média, a seguinte composição química: proteína bruta, 37%; energia metabolizável, 2.900 Kcal/kg; cálcio, 0,6%; fósforo, 1,20%; fibra, 13,0%; lisina, 1,9% e metionina, 0,7%.

Realizou-se um experimento na EMBRAPA–CNPSA, no período de agosto a dezembro de 1981, com o objetivo de determinar o melhor nível de substituição da proteína do farelo de soja pela proteína do farelo de colza, em rações de suínos em crescimento e terminação, sobre o desempenho e características de carcaça.

Foram utilizados 60 suínos Landrace, 40 Large White e 20 mestiços, de ambos os sexos, com 21,7 Kg de peso médio inicial, balanceados dentro das parcelas.

Os tratamentos utilizados foram: 9, 25, 50, 75 e 100% de substituição da proteína do farelo de soja pela proteína do farelo de colza, (Tabela 1).

O nível de 25% de substituição da proteína do farelo de soja pela proteína do farelo de colza não afetou significativamente o desempenho dos suínos, em relação àqueles pertencentes ao tratamento com ausência do farelo de colza. Por outro lado, os níveis de 50, 75 e 100% de substituição foram, estatisticamente, inferiores quanto ao ganho de peso e à conversão alimentar, em relação aos que não receberam farelo de colza, (Tabela 2).

Não houve diferenças significativas quanto às características de carcaça dos animais que não receberam farelo de colza, em relação àqueles que receberam 25%. De um modo geral, o aumento do farelo de colza nas rações promoveu uma redução no comprimento de carcaça, área de olho de lombo e espessura de toucinho, não havendo diferença significativa para os demais parâmetros, (Tabela 3).

Os resultados obtidos para o desempenho e as características de carcaça permitem concluir que o farelo de colza pode ser adicionado em rações de suínos em crescimento e terminação até ao nível de 25% de substituição da proteína do farelo de soja. Entretanto, esta substituição

<sup>1</sup>Eng. Agr., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

<sup>2</sup>Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

<sup>3</sup>Econom., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

<sup>4</sup>Zootec., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

Tabela 1 – Composição percentual das rações experimentais.

Ingredientes	Crescimento					Terminação				
	0	25	50	75	100	0	25	50	75	100
Milho moído (8,8% PB)	71,00	71,00	71,00	71,00	71,00	81,30	81,30	81,30	81,30	81,30
Amido	3,60	2,68	1,77	0,85	–	–	–	–	–	–
Farelo de soja (44% PB)	22,70	17,02	11,35	5,67	–	13,74	10,29	6,87	3,44	–
Farelo de colza (37,9% PB)	–	6,60	13,18	19,78	26,30	–	4,04	8,05	12,06	16,1
Sabugo de milho	–	–	–	–	–	2,16	1,67	1,18	0,70	–
Fosfato bicálcico	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20	1,00	0,90	0,80	0,70	0,60
Calcário	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80	1,10	1,10	1,10	1,10	1,30
Mistura mineral	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50
Mistura vitamínica	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20	0,20

Tabela 2 – Desempenho dos animais nas fases de crescimento e terminação.<sup>1</sup>

Variáveis	Tratamentos					Coeficiente de Variação %
	0	25	50	75	100	
Peso médio inicial (kg)	21,81 <sup>a</sup>	21,74 <sup>a</sup>	21,76 <sup>a</sup>	21,81 <sup>a</sup>	21,65 <sup>a</sup>	3,20
Peso médio final (kg)	92,09 <sup>a</sup>	83,50 <sup>ab</sup>	77,97 <sup>b</sup>	63,62 <sup>c</sup>	56,34 <sup>c</sup>	7,27
Ganho médio diário (g)	591,5 <sup>a</sup>	523,2 <sup>ab</sup>	476,5 <sup>b</sup>	354,5 <sup>c</sup>	294,0 <sup>c</sup>	9,58
Consumo médio diário (kg)	2,00 <sup>a</sup>	1,90 <sup>a</sup>	1,86 <sup>a</sup>	1,62 <sup>ab</sup>	1,32 <sup>b</sup>	10,82
Conversão alimentar	3,38 <sup>a</sup>	3,64 <sup>ab</sup>	3,89 <sup>b</sup>	4,57 <sup>c</sup>	4,47 <sup>c</sup>	4,65

<sup>1</sup>Médias com letras diferentes numa mesma linha diferem entre si (P < 0,05) pelo teste de Tukey.

Tabela 3 – Característica da carcaça.<sup>1</sup>

Tratamentos	Rendimento de carcaça %	Rendimento de pernil %	Comprimento de carcaça (cm)	Espessura de toucinho (cm)	Área de olho de lombo (cm)	Relação gordura-carne
0	77,87 <sup>a</sup>	32,55 <sup>a</sup>	94,57 <sup>a</sup>	2,81 <sup>a</sup>	34,86 <sup>a</sup>	0,739 <sup>a</sup>
25	76,01 <sup>a</sup>	31,56 <sup>a</sup>	92,02 <sup>a</sup>	2,48 <sup>ab</sup>	30,49 <sup>ab</sup>	0,716 <sup>a</sup>
50	70,87 <sup>a</sup>	31,16 <sup>a</sup>	88,27 <sup>ab</sup>	2,82 <sup>a</sup>	26,80 <sup>bc</sup>	0,834 <sup>a</sup>
75	74,36 <sup>a</sup>	31,09 <sup>a</sup>	87,90 <sup>ab</sup>	2,43 <sup>ab</sup>	21,65 <sup>cd</sup>	0,787 <sup>a</sup>
100	73,86 <sup>a</sup>	29,63 <sup>a</sup>	83,82 <sup>b</sup>	2,15 <sup>b</sup>	18,61 <sup>d</sup>	0,843 <sup>a</sup>
Coeficiente de variação %	3,20	9,53	3,77	11,37	10,68	12,90

<sup>1</sup>Médias com letras diferentes numa mesma linha diferem entre si (P < 0,05) pelo teste de Tukey.

*CT/51/EMBRAPA–CNPSA, Dezembro/1982, p. 3*

somente apresenta vantagens econômicas se a razão preço do farelo de soja/preço do farelo de colza for maior ou igual a 1,33.